

PERFIL SÓCIO-PROFISSIONAL DE CATADORES EM ASSOCIAÇÕES E COOPERATIVAS DO OESTE PAULISTA

CARVALHO, A. M. R. de. (Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Assis);
RONDINI, C. A. (Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Assis).

anamaria@assis.unesp.br; carina@assis.unesp.br

MTE/SENAES; PROEX UNESP.

Articulação de catadores e economia solidária

Resumo

Esta pesquisa, em andamento, tem por objetivo levantar o perfil sócio-profissional de catadores, em associações e cooperativas que compõem o Comitê Regional de Catadores do Oeste Paulista, abrangendo 595 km de distância. Nos 19 empreendimentos pesquisados (10 associações e 9 cooperativas) trabalham 507 catadores, dos quais 431 (85,0%) foram entrevistados, entre junho/2014 e março/2015. Os dados já contabilizados demonstram que a maioria é do sexo feminino, 310 (71,9%); a idade média geral é de 39,6 anos, sendo a das mulheres 40,1 anos e dos homens, 38,2 anos; dentre as mulheres 52,0% possuem 2 ou 3 filhos, e entre os homens, 38,9% possuem 1 ou 2 filhos e, ainda, 35,5% não possuem filhos. Quanto à escolaridade, 31,8% no geral possuem o Ciclo I completo (Ensino Fundamental séries iniciais – de 1º ao 5º ano); 23,9% o Ciclo II completo (Ensino Fundamental séries finais – de 6º ao 9º ano); 7,5%, em média, são analfabetos, sendo 7,7% de mulheres e 7,4% dos homens. Um total de 20,8% das mulheres analfabetas possuem 3 filhos, porém 33,3% dos homens analfabetos não possuem filhos. Destacam-se 3 cooperadas do sexo feminino que possuem Ensino Superior, com idades de 55, 56 e 59 anos. O banco de dados formado poderá subsidiar outros estudos, inclusive sobre a significativa presença das mulheres, o Comitê em suas lutas por políticas públicas, bem como outras instituições.

Breve panorama dos catadores Contexto e

A organização dos catadores de materiais recicláveis no Brasil ocorre em torno do Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis – MNCR, criado em 2001 e, segundo o IPEA (2013, p.31) “é reconhecido como a maior organização nacional de defesa dos interesses dos catadores do mundo, e ao longo dos anos conseguiu estender suas articulações para outros países”.

Os catadores organizados em associações, cooperativas ou grupos informais, consideradas bases orgânicas do Movimento, podem estar articulados também em comitês regionais. Uma estratégia de luta que pressupõe a solidariedade de classe, conforme anunciam em sua missão:

Buscamos a organização de nossa categoria na solidariedade de classe, que reúne forças para lutarmos contra a exploração buscando nossa liberdade. Esse princípio é diferente da competição e do individualismo, busca o apoio mútuo entre os companheiros(as) catadores(as) e outros trabalhadores. Lutamos pela autogestão de nosso trabalho e o controle da cadeia produtiva de reciclagem, garantindo que o serviço que nós realizamos não seja utilizado em benefício de alguns poucos (os exploradores), mas que sirva a todos. Nesse sentido organizamos bases orgânicas do Movimento em cooperativas, associações, entrepostos e grupos, nas quais ninguém pode ser beneficiado às custas do trabalho do outro. (MNCR: 2014a)

Na Região Oeste Paulista, em 2003, foi constituído o Comitê Regional de Catadores, uma instância política, abrangendo 595 km de distância, do qual participam dezenove empreendimentos de catadores, entre associações e cooperativas, envolvendo mais de quinhentos trabalhadores. A organização em três cidades polos tem sido adotada visando promover maior proximidade entre as lideranças da região e os empreendimentos, são eles: polo de Ourinhos; polo de Assis e polo de Presidente Epitácio. Sistemáticamente, o Comitê, vem realizando reuniões gerais, envolvendo grupos de catadores, gestores públicos e instituições apoiadoras, com o propósito de discutirem as demandas da categoria, compartilhar experiências, socializar conhecimentos e estabelecer estratégias de luta por políticas públicas para a inclusão de catadores. Entre os apoiadores encontram-se as universidades e as ONGs. A equipe da Incubadora de Cooperativas Populares da Unesp de Assis, desde o início, participa ativamente dessas ações, inclusive assessorando e acompanhando os grupos de catadores da microrregião de Assis, um dos polos do Comitê.

As políticas públicas existentes no Brasil voltadas aos catadores, em sua maioria, são estabelecidas a partir do Comitê Interministerial para Inclusão Social e Econômica dos Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis – CIISC, por meio do Programa Pró-Catador, criado pelo Decreto nº 7.405 (BRASIL, 2010), no qual o MNCR tem representação. Apesar de serem reconhecidos os grandes avanços que essas políticas federais têm possibilitado, muitas demandas ainda existem para serem atendidas, especialmente, no nível municipal, tendo-se em vista a implementação da gestão de resíduos sólidos com a inclusão de catadores.

A articulação dos empreendimentos de catadores em torno de um Comitê Regional, vinculado ao MNCR, tem fortalecido suas lutas, possibilitando, inclusive a

constituição de redes para melhor produzirem e comercializarem seus materiais. Desde 2012, o Comitê criou a Associação Regional de Catadores de Materiais Recicláveis do Oeste Paulista – ARCOOP, com o objetivo de apoiar sua organização e capacitação dos grupos, viabilizando juridicamente suas ações, inclusive a captação de recursos e a intermediação da interlocução com os gestores públicos. A associação dispõe de um Observatório, dispositivo que deve constituir-se em banco de dados, embora ainda incompleto e desatualizado, que retrate as condições dos empreendimentos, de seus municípios, do mercado regional dos recicláveis, entre outros, visando subsidiar a elaboração de seus projetos para acesso às políticas públicas em âmbito municipal, estadual e federal. Neste sentido, a realização desta pesquisa, ao levantar o perfil sócio-profissional dos catadores organizados no Oeste Paulista, constitui em valiosa contribuição à atualização e/ou complementação do referido banco de dados.

Os vários estudos sobre a realidade da catação no Brasil, bastante significativos, entre os quais se destacam os realizados pelo IPEA (2012, 2013), não permitem retratar as realidades regionais (ou microrregionais) e também, não se propuseram a reunir dados sócio-profissionais do conjunto de catadores em cada empreendimento, o que contribui para um melhor entendimento dessa população.

Caminhos percorridos

Esta pesquisa teve por objetivo realizar o levantamento do Perfil Sócio-profissional dos Catadores de Materiais Recicláveis em Associações e Cooperativas do Oeste Paulista, articuladas no Comitê Regional de Catadores, constituído por três polos, que congregam dezoito municípios, conforme dispostos na Figura 1: Ourinhos (Ipaussu, Piraju e Ourinhos); Assis (Palmital, Cândido Mota, Assis, Maracá, Paraguaçu Paulista, Quatá e Rancharia) e Presidente Epitácio (Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Álvares Machado, Presidente Epitácio, Martinópolis, Junqueirópolis, Dracena, Tupi Paulista).



Figura 1: Distribuição dos empreendimentos do Comitê de Catadores do Oeste Paulista.
 Fonte: Google map.

A proposta de realização do estudo foi apresentada à Associação Regional de Catadores de Materiais Recicláveis do Oeste Paulista – ARCOOP, que reconhecendo ser de interesse dos catadores, formalmente, autorizou-a¹. Em uma próxima etapa, a partir da apresentação de seus resultados para os catadores, preferencialmente em uma reunião do Comitê, serão realizadas rodas de conversa provendo discussões, enfocando, principalmente, a presença significativa das mulheres nesses empreendimentos. Neste primeiro momento, estamos procedendo à análise quantitativa de parte dos dados coletados, a partir da adoção de estatísticas descritivas como medidas de tendência central e de variabilidade.

O levantamento de dados realizado pela equipe de pesquisa² levou em consideração os cuidados necessários na adoção de procedimentos padrão, procurando evitar desvios mais significativos, decorrentes da diversificação da equipe. As entrevistas, baseadas em formulário com questões fechadas, sobre idade, escolaridade, sexo, composição e renda familiar, tempo de atuação no empreendimento e experiências anteriores de trabalho, foram

¹ Pesquisa autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Faculdade de Ciências e Letras - Unesp Câmpus de Assis (CAAE nº 16047113.6.0000.5401).

² Participaram da equipe de pesquisa, efetuando as entrevistas: Ana Maria R. de Carvalho (coordenadora), Marcelo Rodrigues Ladeia, Ana Helena R. Barbosa, Nathana R. S. Alves, Anelize Zóia, Elaine Calça, Sonia Romeiro Rocha.

realizadas junto a todos os dezenove grupos de catadores organizados, que participam do Comitê Regional Oeste Paulista, distribuídos em seus três polos³. As entrevistas foram realizadas no período de junho de 2014 a março de 2015, sendo que grande maioria ocorreu no próprio empreendimento, mediante contatos e agendamentos prévios com membros dos respectivos Conselhos de Administração. Nesses encontros, em geral, foi possível, antes das entrevistas, em rápida reunião com todos os membros do empreendimento presentes, apresentar os objetivos da pesquisa, sua metodologia, bem como formular o convite para participarem da pesquisa. Aos que aceitaram, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, juntamente com orientações e cuidados necessários para garantir sua plena compreensão. Após sua assinatura, deu-se início ao levantamento de dados. Cabe destacar que dentre todos os membros convidados, apenas um catador recusou-se a participar, sob a alegação de ser aposentado e não concordar em fornecer informações suas, preocupado com possíveis desdobramentos negativos. Também foi realizada uma pequena parte das entrevistas em uma das reuniões do Comitê.

Cabe destacar que dos 507 cooperados membros dos dezenove empreendimentos, 431 (85,0) participaram do presente estudo. Sendo que a cobertura mínima desses empreendimentos foi 66,7%, o que pode ser considerado um censo da população em foco.

³ I. Polo de Ourinhos, formado por uma cooperativa e duas associações, a saber: Cooperativa de Trabalho e Produção de Catadores de Materiais Recicláveis de Ourinhos e Região - RECICLA OURINHOS; Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Ipaussu – ACRIPA; Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Piraju – ACLU;
II. Polo de Assis, formado por três cooperativas e quatro associações: Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Assis e Região – COOCASSIS; Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Paraguaçu Paulista – COOPACAM; Cooperativa de Trabalho e Produção de Catadores de Materiais Recicláveis de Maracá – COOPASCAM; Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Palmital – ACIPAL; Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Cândido Mota – RECICAM; Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Quatá – ASQUARE; Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Rancharia – UNIVENCE;
III. Polo de Presidente Epitácio, formado por cinco cooperativas e quatro associações: Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Presidente Epitácio – COOPERARPE; Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Presidente Prudente - COPERPRUDENTE; Cooperativa de Trabalho, Produção e Reciclagem - COOPERLIX; Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Presidente Venceslau – COOPREV; Cooperativa de Trabalhadores de Resíduos Sólidos de Dracena - COTRARES; Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Martinópolis - ACAMART; Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Tupi Paulista - ACATUP; Associação de Recicladores de Álvares Machado - ARPV; Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Junqueirópolis – ACAJUNQ.

Traços do perfil sócio-profissional dos catadores organizados no Oeste Paulista

Sexo, idade e escolaridade

A grande maioria dos catadores organizados, no Oeste Paulista, é do sexo feminino: 71,9%. A idade média dos entrevistados é 39,6 anos (desvio padrão de 12,1 anos), contudo as mulheres apresentaram-se um pouco mais homogêneas (mín 18, máx 80, média 40,1, desvio padrão de 11,6) com relação à idade, em comparação aos homens (min 18, max 76, média 38,2, desvio padrão de 13,2).

Quanto ao grau de escolaridade dos participantes 31,8% possuem o Ciclo I completo (ensino fundamental anos iniciais – de 1º ao 5º ano), 23,9% o Ciclo II completo (ensino fundamental anos finais – de 6º ao 9º ano). Destaca-se o fato de termos três participantes do sexo feminino com ensino superior completo, com idades de 55, 56 e 59 anos. Embora tenham porcentagens semelhantes, 7,7% das mulheres são analfabetas, superior aos homens, 7,4%. Um total de 20,8% das mulheres analfabetas possuem 3 filhos, porém 33,3% dos homens analfabetos não possuem filhos. No Ciclo I, 33,7% mulheres possuem 3 filhos e 23,1% homens possuem 2 filhos. Já no Ensino Médio, 43,2% mulheres possuem 2 filhos e 53,8% homens não possuem filhos.

Composição e renda familiar

Os dados referentes à composição familiar, indicam que residem na mesma moradia do catador, em média, 4 pessoas, com desvio padrão de 2. Há de se destacar que um total de 8,8% respondentes mora sozinho, sendo 13,2% homens e 7,1% mulheres. As residências mais numerosas, entre 10 e 15 pessoas, pertencem, nesse caso, exclusivamente às mulheres, 4 casos, sendo 2 com 12 pessoas. Nenhum desses casos refere-se às cooperadas analfabetas, e sim com ensino médio completo ou não e ensino técnico incompleto.

A maioria dos homens, 49,6%, reside com 2 ou 3 pessoas. Nos casos com 2 pessoas, boa parte possui escolaridade equivalente aos anos finais do ensino fundamental, 26,5%, ou ensino médio completo, 20,6%. Com 3 pessoas, 38,5%, anos iniciais e 30,8% anos finais do ensino fundamental.

No caso das mulheres, 47,4%, esse intervalo passa para 3 a 4 pessoas. Aqui elas possuem ensino fundamental, seja nos anos iniciais ou finais, com porcentagem variando entre 22,7% e 29,2%.

No tocante ao número de filhos, independentemente se moram ou não com o entrevistado, a média geral é de 2 filhos, com desvio padrão de 2. No geral, 45,0% têm de 2 a 3 filhos. As mulheres têm 3 filhos, em média, com desvio padrão de 2, enquanto que os homens têm 2 filhos, também com desvio padrão de 2.

Dentre aqueles com maior número de filhos, entre 10 e 16, apenas 2 são mulheres analfabetas (10 filhos), os demais, 4 (2 mulheres e 2 homens), possuem ensino fundamental, anos iniciais. Entre os cooperados sem filhos, apenas 5 (7,2%) são analfabetos. A maioria, 44,9%, possui ensino fundamental, anos iniciais e finais.

A renda familiar dos catadores, em 64,3% das famílias, é formada por outros membros. Os valores complementados são, em média R\$ 1.012,26 e desvio padrão de R\$ 599,96 (mínimo R\$ 60,00 e máximo R\$ 4.200,00).

Dentre os cooperados, 35,7% são a única fonte de renda da família, nesses casos, a renda média é R\$ 895,39, com desvio padrão de R\$ 374,38 (mínimo observado igual a R\$ 350,00 e máximo de R\$ 3.000,00). A grande maioria desses cooperados, 68,8% são mulheres, portanto, 31,2% homens. Os rendimentos mais altos, R\$ 2.500,00 e R\$ 3.000,00 pertencem aos homens. O mais alto rendimento de uma mulher observado foi de R\$ 2.400,00. O rendimento mais frequente, 12,3%, foi R\$ 700,00, seguido pelo atual salário mínimo, R\$ 788,00, 11,0%, e, com proporção igual a 10,4%, R\$ 724,00 e R\$ 1.000,00, respectivamente.

As experiências de trabalhos anteriores

Com relação às experiências de trabalhos anteriores à admissão no empreendimento, 59,9% já tiveram algum emprego com registro na Carteira de Trabalho e Previdência Social - CTPS, sendo 51,6% mulheres e 81,0% homens. Dentre esses, os mais jovens, idade entre 19 e 30 anos, representam 17,8%, portanto, a maioria, 82,2%, foi observada na faixa etária dos 31 aos 76 anos.

Considerando a diversidade de experiências de trabalho que os entrevistados tive, para fins dessa análise, foi possível agrupá-las em sete ocupações gerais: trabalhos rurais; serviços domésticos; serviços gerais; construção civil; catação de recicláveis, motoristas, e

outros. Nesta última, foram consideradas ocupações como: auxiliar administrativo, artesão, cabeleireiro, costureiro, vendedor e segurança.

Destaca-se que a principal ocupação nas experiências de trabalhos anteriores das mulheres (55,7%) refere-se aos trabalhos domésticos, tendo sido verificado que a idade mínima foi de 18 anos e a máxima de 67, sendo a maior frequência (6,2%) apresentada por mulheres de 38 anos. Em seguida, vêm as mulheres com experiência em trabalhos rurais (44,5%), com idade mínima de 20 e máxima de 80, e a maior proporção (5,4%) na faixa dos 37 anos.

Em relação aos homens, 52,9% possuem experiência em trabalhos rurais, com idade mínima observada foi de 19 anos. A segunda ocupação, 44,6%, encontra-se bastante diversificada, portanto incluída em “outras”. A maior frequência, 5,7%, com 27 anos.

A ocupação de catador, exercida anteriormente, foi declarada por 22,3% dos homens e 17,1% das mulheres. A maior frequência para ambos os sexos foi 6,2% na faixa dos 42 anos.

Vale ressaltar que esses trabalhadores entrevistados reportaram-se, na grande maioria, a mais de uma experiência de trabalhos anteriores à admissão no empreendimento.

Algumas considerações

Esta primeira parte dos dados coletados e em fase inicial de tratamento estatístico, quando completa possibilitará discussões à luz das pesquisas já realizadas, por instituições de estudos e pesquisa, em especial, IPEA e IBGE, bem como de dados apresentados pelo último levantamento do Sistema Nacional de Informações de Economia Solidária - SIES.

Todavia é preciso destacar um traço do perfil sócio-profissional dessa população em estudo: ser formada majoritariamente por mulheres (71,9%), o que confirma a contradição denunciada pelo MNCR, quanto aos dados das pesquisas do IPEA (2012, 2013). Segundo o Movimento (2015b): “Somos 70% da categoria, somos mulheres negras e chefes de família”, afirma Marilza Aparecida de Lima, liderança do MNCR. Os dados aqui apresentados corroboram a declaração no tocante às mulheres serem “chefes de família”, uma vez que se

constatou que 68,8% das famílias com uma única fonte de renda, advêm das mulheres catadoras.

No caso da presença das mulheres nos empreendimentos de catadores, temos como hipótese, que esta não decorre de uma suposta flexibilidade para conciliarem a atividade doméstica e profissional, mas da ausência de perspectiva de inserção no mercado de trabalho formal, considerando a baixa escolaridade e a restrita qualificação que a maioria delas possui. Entretanto, a atuação nesses empreendimentos, apesar de não garantir a superação da precarização do trabalho imposta, possibilita a experiência do trabalho não hierarquizado, ou seja, sem a presença do patrão, por elas muito valorizada, como aponta o estudo realizado junto a um grupo de mulheres da Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Assis e Região (CARVALHO, RONDINI, LADEIA: 2012).

Referências

BRASIL. Decreto nº 7.405, de 23 de dezembro de 2010. Institui o Programa Pró-Catador, denomina Comitê Interministerial para Inclusão Social e Econômica dos Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis o Comitê Interministerial da Inclusão Social de Catadores de Lixo criado pelo Decreto de 11 de setembro de 2003, dispõe sobre sua organização e funcionamento, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2010.

CARVALHO, A. M. R. de, RONDINI, C. A., LADEIA, C. R. **A Participação Feminina em uma Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis no Oeste Paulista Sob Olhares de Cooperadas** In: II ENPES Encontro Nacional de Pesquisa sobre Economia Solidária, 2012, São Paulo. Anais do II ENPS Encontro Nacional de Pesquisa sobre Economia Solidária. 2012. v.1.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Situação Social das Catadoras e dos Catadores de Material Reciclável e Reutilizável**. Brasília: Ipea, 2013. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/situacao_social/131219_relatorio_situacao_social_mat_reciclavel_brasil.pdf.

_____. **Diagnóstico sobre Catadores de Resíduos Sólidos. Relatório de Pesquisa.** Brasília: Ipea, 2012. Disponível em: http://www.silvaporto.com.br/admin/downloads/CATADORES_BRASIL_IPEA_2012.pdf.

MNCR – MOVIMENTO NACIONAL DE CATADORES(AS) DE MATERIAL RECICLÁVEL. **O que é o Movimento.** Disponível em: http://www.mnrc.org.br/box_1/o-que-e-o-movimento. Acesso em: 20 mai. 2015(a).

_____. **Mulheres são maioria entre Catadores de Materiais Recicláveis.** Disponível em: http://www.mnrc.org.br/box_2/noticias-regionais/mulheres-sao-maioria-entre-catadores-organizados-em-cooperativas. Acesso em: 20 mai. 2015(b).
